

## A Extensão na UFRN diante da pandemia de Covid-19: a universidade e seu papel social

*Extension at UFRN in the face of the Covid-19 pandemic: the university fulfilling its social function*

Celso Locatel<sup>1</sup>

Elizabeth Rodrigues Gurgel dos Santos<sup>2</sup>

**Resumo:** A pandemia, que se impôs ao mundo em 2020, colocou-se como um desafio a diferentes setores e instituições públicas e privadas. No âmbito das universidades, a extensão, mais do que nunca, precisou se reinventar para continuar promovendo a relação entre universidade e sociedade, e contribuir, de alguma forma, para amenizar as consequências de uma pandemia sem precedentes na história contemporânea. Com base nisso, o presente artigo visa analisar o alcance temático e territorial e apresentar as ações extensionistas que foram ou estão sendo desenvolvidas na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), contribuindo para a mitigação dos efeitos da pandemia da Covid-19. Para isso, utilizou-se de revisão bibliográfica e documental, pesquisa de dados primários e secundários, além de produção cartográfica. A análise dos projetos de extensão, desenvolvidos nesse contexto, mostrou uma produção consistente e diversa, evidenciando que a universidade não cessou suas atividades de extensão frente aos desafios da pandemia, contribuindo com a sociedade de diferentes formas, reforçando seu compromisso social, em especial nesse momento crítico e de incertezas.

**Palavras-chave:** Extensão. Pandemia. Covid-19. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

**Abstract:** The pandemic that imposed itself on the world in 2020, posed itself as a challenge to different sectors and public and private institutions. Within universities, extension more than ever needed to reinvent itself to continue promoting the relationship between university and society, and to contribute in some way to mitigate the consequences of a pandemic unprecedented in contemporary history. Based on this, the present article aims to analyze the thematic and territorial reach and present the extension actions that were or are being developed at the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN), which contribute to mitigate the effects of the Covid-19 pandemic. For this, it was used bibliographical and documentary review, research of primary and secondary data, in addition to cartographic production. The analysis of the extension projects developed in this context, showed a consistent and diverse production, showing that the university has not stopped its extension activities in the face of the challenges of the pandemic, contributing to society in different ways, reinforcing its social commitment, especially at this time critical and uncertainty.

**Keywords:** Extension. Pandemic. Covid-19. Federal University of Rio Grande do Norte

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: [celso.locatel@gmail.com](mailto:celso.locatel@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: [elizabeth.gurgel@gmail.com](mailto:elizabeth.gurgel@gmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) possui uma forte tradição no campo da extensão universitária, tendo protagonizado, nos seus primeiros anos de funcionamento, a criação do Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC), criado em 1966, “cujo objetivo era interiorizar a UFRN através de Treinamento e Extensão Universitária, na forma de prestação de serviços à comunidade do interior do estado” (FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DO TRAIRI - FACISA, 2020). Assim, pode-se constatar que a UFRN sempre buscou consolidar-se como instituição acadêmica comprometida com o desenvolvimento social e regional e com o cumprimento de sua função social.

Como consta no Plano de Desenvolvimento Institucional, a Política de Extensão da UFRN foi pensada para “[...] reafirmar o seu compromisso social, mediante a ampliação e a qualificação das ações extensionistas, pautado no diálogo e no intercâmbio de saberes entre a comunidade acadêmica e a sociedade” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2020, p. 48). Assim, verifica-se que a realização de ações de extensão, com o intuito de atender a demandas diretas da sociedade, sempre foi um compromisso assumido pela Universidade.

Mesmo diante do cenário restritivo que se configurou após meados do mês de março de 2020, quando se tomaram as primeiras medidas de enfrentamento à pandemia na UFRN, com a suspensão das atividades, tanto de pesquisa, de ensino e de extensão, com exceção das que foram consideradas essenciais, muitas foram as ações extensionistas desenvolvidas por professores, por servidores técnicos e por alunos no enfrentamento da pandemia de Covid-19, assim como para minimizar os impactos do isolamento social, imposto como medida para a não propagação do contágio do vírus.

Diante do contexto, pretende-se, com esse artigo, analisar o alcance temático e territorial e apresentar as ações extensionistas que foram ou estão sendo desenvolvida na UFRN, contribuindo para a mitigação dos efeitos da pandemia da Covid-19.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para elaboração desse artigo, a revisão bibliográfica, com a consulta de autores nacionais e internacionais que discutem o papel da extensão na prática universitária e a revisão documental, a partir de consultas a documentos normativos que tratam da necessidade e paradigmas da extensão universitária, foram utilizadas como procedimentos metodológicos.

Também foi utilizada a pesquisa de dados secundários, com o levantamento de dados em plataformas institucionais oficiais, mais especificamente no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), a fim de identificar os projetos de extensão da UFRN, que, de alguma forma, contribuíram para mitigação dos efeitos da Covid-19, bem como uma análise do seu alcance temático e territorial. Dados esses que deram origem a um banco de dados em planilha do Excel e depois foram tabulados, gerando gráficos e tabelas.

E, por fim, os dados coletados contribuíram para uma produção cartográfica de mapas no software QGis. Esses mapas trazem a localização e a quantificação dos programas e projetos desenvolvidos no ano de 2019, servindo de parâmetros para avaliar a dimensão das atividades de extensão desenvolvidas em 2020, relacionadas à temática do Covid-19, no contexto pandêmico atual.

## 3 REFERENCIAL TEÓRICO

A missão das universidades públicas no Brasil está fundamentada em três bases interrelacionadas e complementares: ensino, pesquisa e extensão. Essa tríade torna as universidades um importante espaço de produção, acumulação e disseminação de conhecimento.

Nesse contexto, a extensão universitária possui a função de estabelecer uma comunicação dialógica entre a universidade e a comunidade (PERNALETE; ORTEGA, 2010). A partir de ações de extensão, o conhecimento produzido na universidade extrapola seus limites físicos e chega até as comunidades. Contudo, vale salientar que essa não é uma via de mão única, mas esse conhecimento também é produzido a partir da extensão, há na verdade uma troca de conhecimentos e experiências simultâneas. Dessa maneira, a extensão universitária é uma ação

formativa integradora e participativa que potencializa a crítica, a conscientização e a transformação dos agentes envolvidos.

Santos (2012, p. 155) afirma que

Para a complexa sociedade em que vivemos, a extensão universitária configura-se em uma das formas de atuação mais necessárias, pois a universidade é uma realidade social e política, uma instituição educacional que expressa a sociedade da qual faz parte.

Logo, é a extensão quem permite a universidade cumprir, em seu estágio mais relacional, sua função social. No entanto, apesar de hoje ser quase uma unanimidade a indissociabilidade existente entre as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão, por muito tempo, na prática, essas dimensões foram desenvolvidas de forma dicotômica. E nesse paradigma dicotômico, a extensão sempre era voltada para ações mais pontuais, sendo destinada a ela a menor parte dos recursos de financiamento para sua realização (MONTE, 2005).

Conforme Freire (1979), a natureza humana é constituída a partir da reflexão e da relação, assim, ao se relacionar com o outro, o ser humano reflete sobre a realidade e a partir daí se potencializa o ato de aprender. Logo, é papel da universidade estimular ambientes de integração entre a sociedade e os agentes que a compõe, espaços esses que sejam capazes de potencializar a reflexão dos sujeitos e, conseqüentemente, o ato de aprender.

Gurgel (1986), ao discorrer sobre a extensão universitária e seu papel diante da sociedade, afirma que

[...] a extensão deve ser vista como um espaço possibilitador de estabelecimento de uma ligação com a classe trabalhadora, que permita um intercâmbio de conhecimentos, no qual a universidade aprenda a partir do saber popular e assessore as populações no sentido de sua emancipação crítica (GURGEL, 1986, p. 176).

Logo, a extensão auxilia o processo de ensino e aprendizagem, ao contribuir com a emancipação crítica dos agentes envolvidos. Pensando nisso, em 2001, publicou-se o Plano Nacional de Extensão Universitária, prevendo que a graduação deve ser o *locus* de construção e produção do conhecimento, em que o aluno atue como sujeito da aprendizagem (REDE NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA,

2001). A partir de então, passou a haver um avanço nas ações de extensão, com o aumento de periódicos de divulgação, de editais de financiamento, congressos, como o Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, com sua primeira edição em João Pessoa, em 2002.

O artigo 43, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, prevê que a educação superior tem como uma de suas finalidades a promoção da extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica na instituição.

Em um contexto de pandemia, sem precedentes na história da Universidade brasileira, a dimensão da extensão, mais do que qualquer outra, teve que se reconfigurar para continuar cumprindo sua função social. A universidade, mais do que nunca, precisou cumprir o seu papel ativo na sociedade, para sistematizar conhecimentos e dar respostas rápidas para uma gama variada de problemas que emergiram junto com a pandemia, para atender a uma sociedade amedrontada e confusa, diante de um bombardeio de informações e ausências de certezas.

## **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Essa seção se divide em duas subseções: na primeira, discutem-se as ações de extensão da UFRN Norte no contexto não pandêmico, com dados referentes ao ano que antecedeu a pandemia, 2019. E, na segunda, discutem-se as ações de extensão realizadas no ano de 2020, voltadas para o enfrentamento da pandemia promovidas por essa instituição.

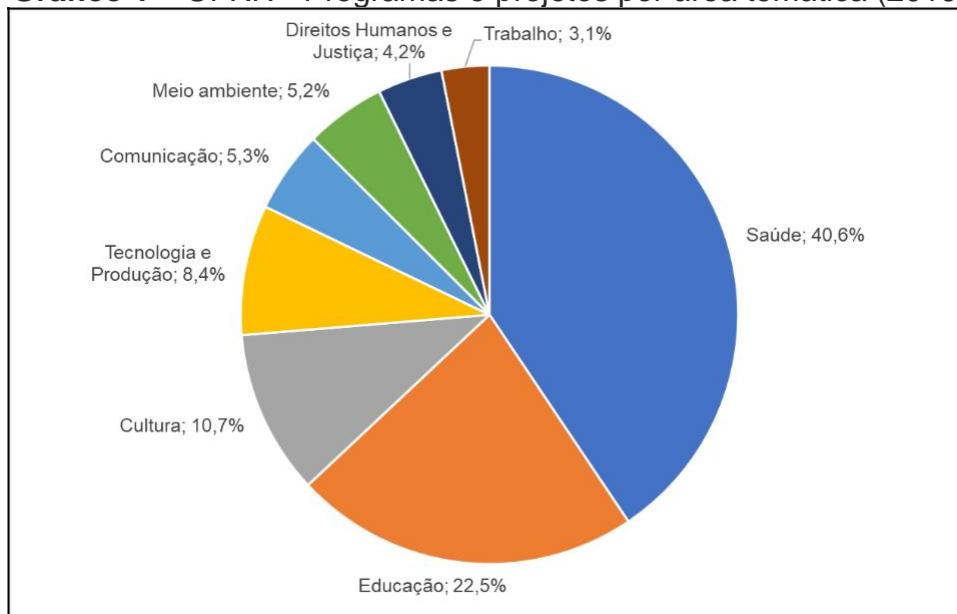
### **4.1 As ações extensionistas da UFRN no contexto não pandêmico**

De acordo com os registros acadêmicos da UFRN, no ano de 2019, realizaram-se 2.169 ações de extensão, na forma de programas, projetos, cursos e eventos.

Considerando as oito áreas da extensão, em 2019 (Gráfico 1), verifica-se que, na modalidade de projetos e programas, há o predomínio da área de Saúde, com 40,6% desses tipos de ações. Seguida pela área de Educação com 22,5%, Cultura, 10,7%, Tecnologia e Produção, 8,4%, Comunicação, 5,3% e Meio Ambiente, 5,2%.

As áreas Direitos Humanos e Trabalho são as que possuem o menor número de ações, com 4,2% e 3,1%, respectivamente.

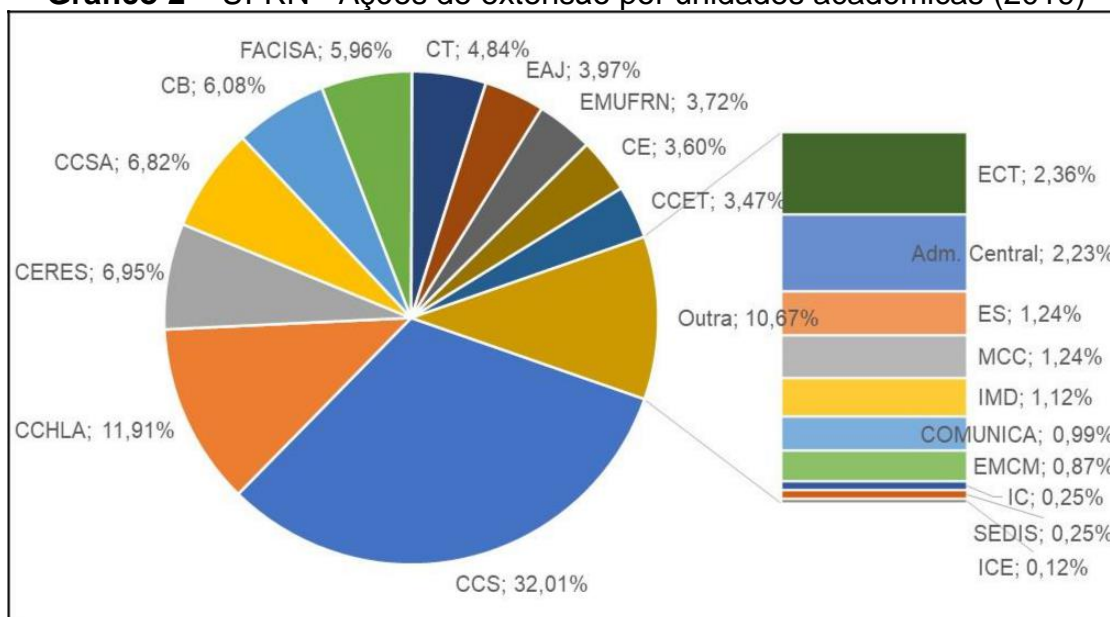
**Gráfico 1 – UFRN - Programas e projetos por área temática (2019)**



Fonte: SIGAA (2020).

Já no que se refere às unidades executoras das ações de extensão, no ano de 2019, verifica-se que o Centro de Ciências da Saúde (CCS) possui o maior número de ações de extensão, com 32,01%, seguido pelo Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) com 11,91%, e o Centro de Ensino superior do Seridó (CERES) que realizou 6,95% do total de ações de extensão da universidade, na modalidade programas e projetos. Em seguida, vem o Centro de Ciências Sociais Aplicada (CCSA) como 6,82%, o Centro de Biociências (CB), com 6,08%, a Faculdade de Ciências da Saúde (FACISA) com 5,96%, e o Centro de Tecnologia (CT) que executou 4,84% das ações de extensão da universidade nas modalidades projetos e programas. As demais unidades acadêmicas possuem um percentual menor (Gráfico 2). Não se incorporaram, na análise, as ações de extensão das modalidades, cursos e eventos, pois não é possível mapear o público atendido.

**Gráfico 2 – UFRN - Ações de extensão por unidades acadêmicas (2019)**

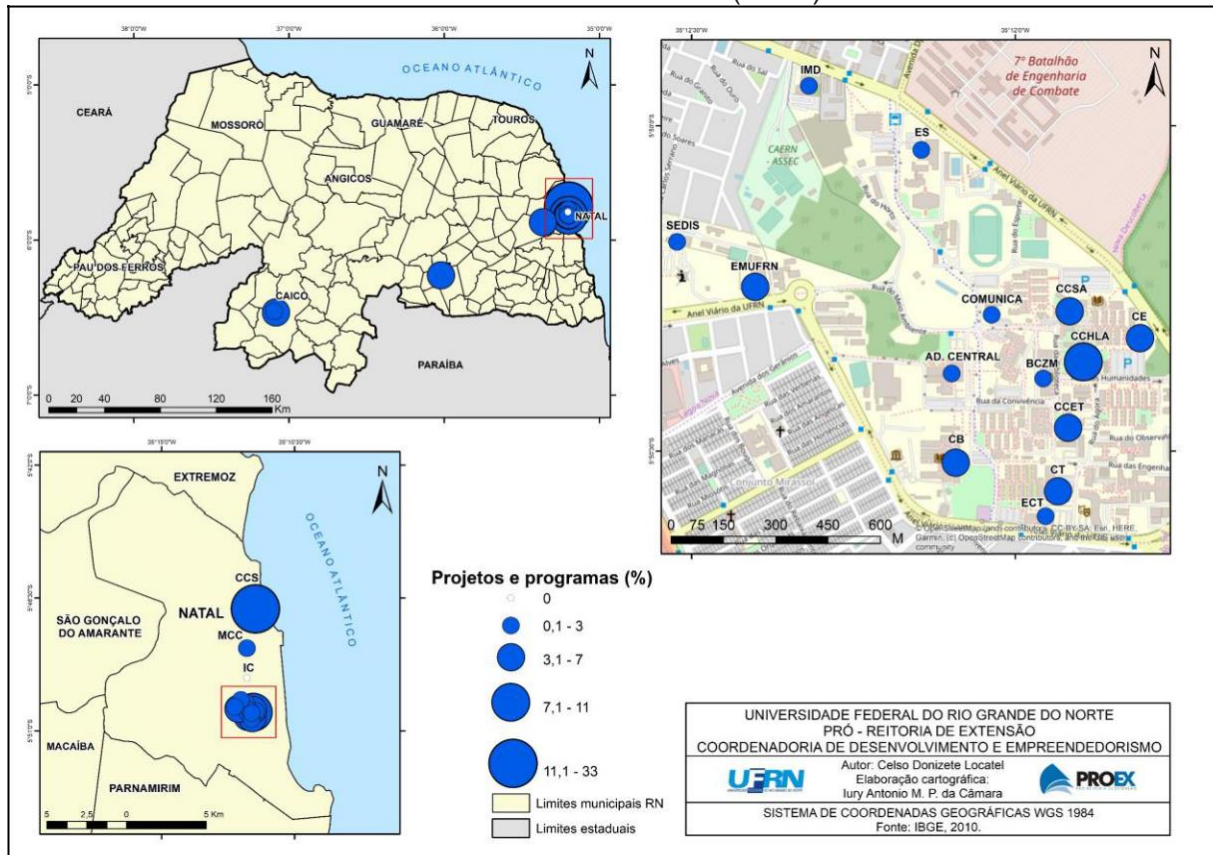


Fonte: SIGAA (2020).

No Mapa 1, representa-se a distribuição das ações de extensão, nas modalidades projetos e programas, realizadas por unidades acadêmicas na UFRN, no ano de 2019. Pode-se observar que grande parte das ações são desenvolvidas no Campus Central, em Natal, seguido pelo Campus localizado em Caicó, o CERES, no município de Santa Cruz, na FCS, e em Macaíba, na Escola de Jundiá. Porém, mesmo diante dessa aparente concentração em Natal, verifica-se que há uma boa distribuição entre as unidades acadêmicas, inclusive nas três unidades localizadas no interior do estado, ficando a FACISA e o Ceres em 5º e 7º lugares, respectivamente, no ranking de execução de ações de extensão na UFRN.



**Mapa 1 – UFRN - Percentual de distribuição dos Projetos e Programas, por Unidades Acadêmicas (2019)**



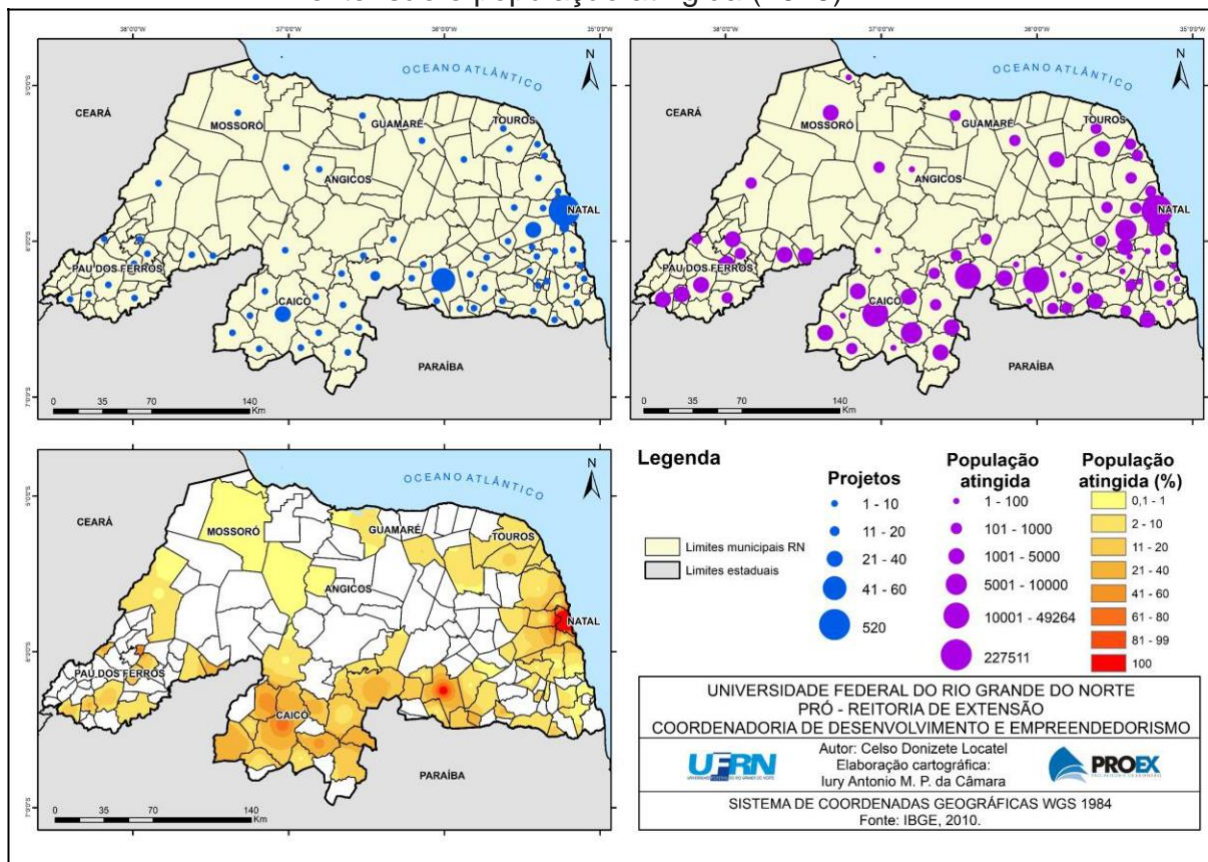
Fonte: SIGAA (2020).

No Mapa 2, pode-se observar a distribuição dos locais de realização das ações de extensão, nas modalidades projetos e programas. No ano de 2019, executaram-se esses tipos de ações em 69 municípios do Rio Grande do Norte, compreendendo 41% do total de municípios do estado. Contudo, há uma concentração dessas ações na porção sudoeste, centro-sul, leste e sudeste do estado. A rarefação dessas ações está na porção central e no norte, o que reflete na pequena parcela de população atingida nessas áreas.

Os dois municípios que possuem maior população atingida em termos percentuais são Natal e Santa Cruz, que aparecem com coloração avermelhada no mapa de calor, seguido por alguns municípios da região metropolitana de Natal e por municípios do Seridó. Um município que também se destaca em termos percentuais de população atingida é Viçosa, nas proximidades de Pau dos Ferros. Em termos absolutos, o destaque é para Natal, Santa Cruz e Caicó, que possuem campus da UFRN e, também, são municípios com população acima de 50 mil habitantes.



**Mapa 2 – UFRN – Distribuição territorial dos Programas e Projetos de extensão e população atingida (2019)**



Fonte: SIGAA (2020).

A partir dos dados apresentados, pode-se verificar que as ações de extensão desenvolvidas pela UFRN estão presentes em todas as regiões do estado, com uma significativa abrangência territorial. Da mesma forma, verifica-se que o número de pessoas atendidas em projetos e programas bastante significativo, demonstrando que a atuação da universidade transcende a dimensão do ensino e da pesquisa, garantindo o cumprimento do seu papel social, na disseminação de conhecimento e no atendimento de necessidades específicas de comunidades e da sociedade potiguar, de forma geral.

## 4.2 As ações de extensão voltadas para o enfrentamento da pandemia

No contexto pandêmico, no ano de 2020, nota-se que houve uma numerosa quantidade de ações de extensão, voltadas ao enfrentamento da pandemia nas diferentes áreas que compõem a UFRN, revelando a importância crescente que essa

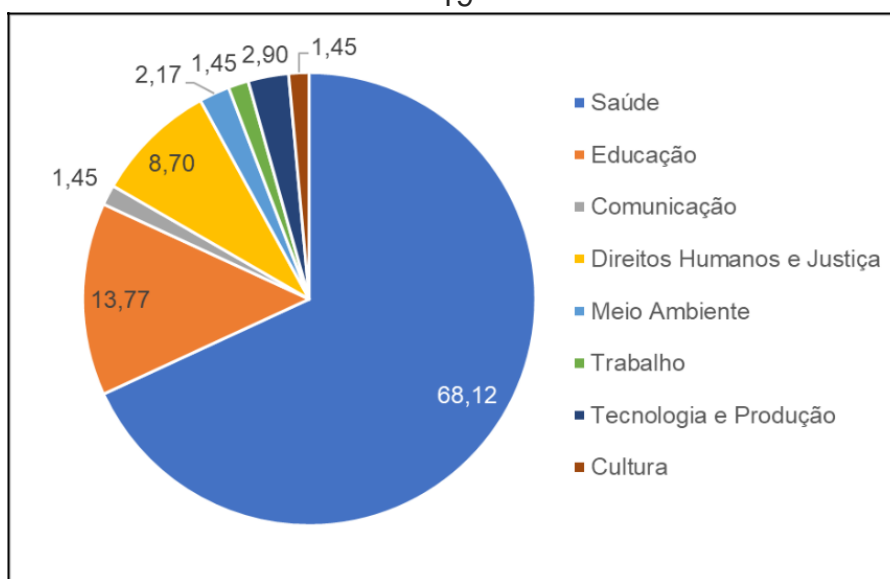
instituição tem dado à esfera da extensão. No total, cadastraram-se, no SIGAA, 1994 ações de extensão, nas modalidades cursos, eventos, projetos e programas.

Do total cadastrado, 138 ações de extensão, ou seja 6,9%, com os status de concluídas ou ainda em andamento, estão correlacionadas ao tema da pandemia. Dentre esses projetos, 94 são da área da Saúde, correspondendo a mais de dois terços dos projetos (68,12%), conforme Gráfico 03. Ainda, 19 são da área de Educação, correspondendo a 13,77%; 12 são da área de Direitos Humanos e Justiça (8,70%). Os demais estão divididos mais uniformemente nas outras cinco áreas temáticas.

Essa distribuição das ações, relacionadas à pandemia da Covid-19, manteve tendência de distribuição similar à observada no período não pandêmico, ocorrendo apenas a redução das ações da área de Cultura e ampliando as da área de Direitos Humanos.

No que se refere à abrangência, nota-se que há uma predominância de projetos de abrangência local, 69 ao todo; seguido pelo regional (33), nacional (20), e, por fim, o internacional (14), além de 2 que não foram informados.

**Gráfico 3** – UFRN - Área temática dos projetos de extensão relacionadas ao Covid-19



Fonte: SIGAA (2020).

Quanto à Unidade Acadêmica Especializada ou ao Departamento que esses projetos, relacionados ao tema da pandemia do Covid-19, foram ou estão sendo desenvolvidos, há uma grande variedade, com um total de 44 unidades (Quadro 1).

**Quadro 1** – UFRN - Número de projetos relacionados à Covid-19, por Centro/Departamento ou Unidade Acadêmica Especializada

Unidade Acadêmica	Departamento	Nº de Ações
CB	Dep. de Microbiologia e Parasitologia	2
	Dep. de Morfologia	1
CCET	Dep. de Demografia e Ciências Atuariais	1
CCHLA	Dep. Psicologia	3
	Departamento de Antropologia	2
	Serviço de Psicologia Aplicada	2
	Dep. de Comunicação Social	2
	Dep. de Letras	2
	Dep. de Políticas Públicas	1
	Dep. de História	1
	Dep. de Geografia	1
	Instituto Humanitas de Estudos Integrados	1
CCS	Dep. de Nutrição	13
	Dep. de Fisioterapia	12
	Dep. de Enfermagem	7
	Dep. de Saúde Coletiva	6
	Dep. de Medicina Clínica	6
	Dep. de Odontologia	5
	Dep. de Cirurgia	2
	Dep. de Pediatria	1
	Dep. de Análises Clínicas e Toxicológicas	1
	Dep. de Fonoaudiologia	1
	Dep. de Toco-Ginecologia	1
CCSA	Dep. de Direito Privado	3
	Departamento de Economia	2
	Dep. de Adm. Pública e Gestão Social	1
	Dep. de Turismo	1
	Dep. de Direito Processual e Propedêutica	1
	Dep. de Ciências Administrativas	1

CE	Dep. de Práticas Educacionais e Currículo	3
CERES	Dep. de Geografia	4
	Dep. de Direito	2
	Dep. de Letras	1
	Dep. de Ciências Sociais e Humanas	1
CT	Dep. de Engenharia Biomédica	8
	Dep. de Arquitetura	2
	Dep. de Engenharia Têxtil	1
	Dep. de Engenharia Produção	1
Escola de Ciências e Tecnologia (ECT)	n/a	1
Escola de Música	n/a	2
Escola de Saúde	n/a	6
Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM)	n/a	5
FACISA do Trairi	n/a	13
Instituto Metr�pole Digital (IMD)	n/a	2
Pr�-Reitora de Extensão (PROEX)	n/a	3

Fonte: SIGAA (2020).

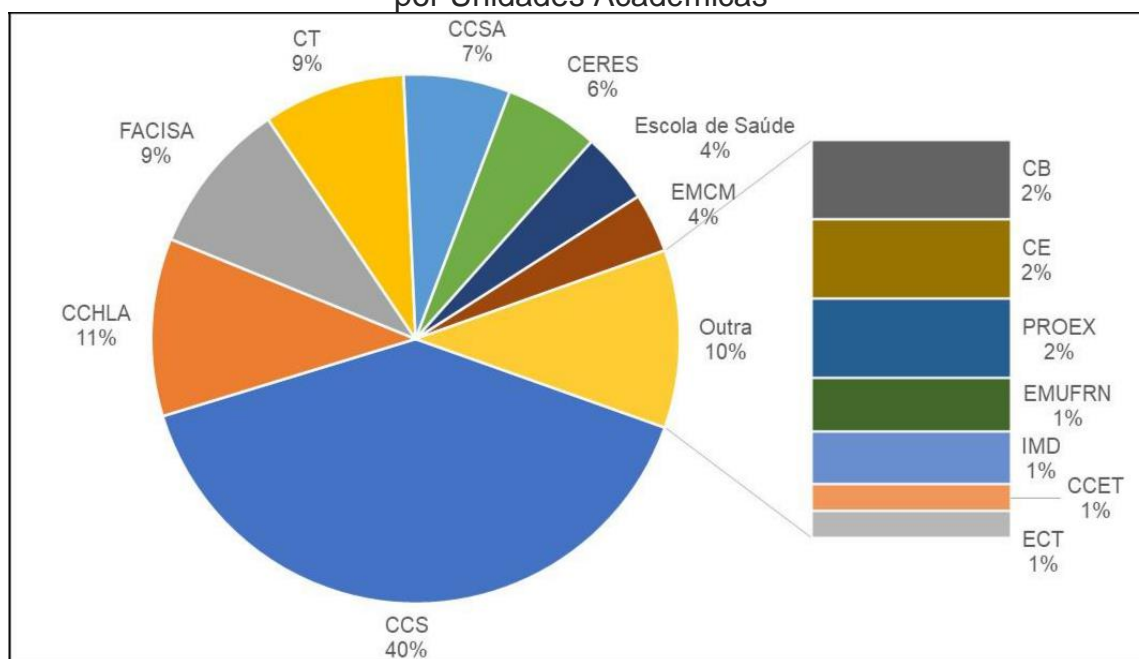
A FACISA, juntamente com o Departamento de Nutri o, possuem o maior número de projetos, treze cada um, seguido pelo departamento de Fisioterapia com doze, o de Engenharia Biomédica com oito, e o de Enfermagem com sete. O Departamento de Saúde Coletiva, a Escola de Saúde e o Departamento de Medicina Clínica possuem seis projetos cada um. E, o Departamento de Odontologia, a Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte têm cinco projetos cada um. O que evidencia que todos esses departamentos e centros que possuem cinco ou mais projetos são da área da saúde.

Quando analisadas as a es por unidades acadêmicas, constata-se que o CCS realizou 40% de a es de enfrentamento à pandemia da Covid-19, o segundo centro acad mico que mais se destaca é o CCHLA, com 11% das a es, seguido pela FCS do Trairi, e pelo Centro de Tecnologia,

ambos com 9% das ações. Ainda merece destaque o CCSA, que desenvolveu 7% das ações de combate à pandemia e o CERES, com 6%.

Caso se considerem unidades acadêmicas correlacionadas à área de saúde, representados pelos CCS, FACISA, Escola de Saúde e EMCM, eles somam 57% de todas as ações relacionadas à pandemia. Porém, cabe destacar que unidades acadêmicas como o CCHLA, o CCSA, o CT e o CERES, que possuem cursos nas áreas de humanas, de ciências sociais aplicadas, de tecnologia, totalizam 33% das ações sobre essa temática (Gráfico 4). Outro aspecto importante a ser destacado é a interiorização da extensão, uma vez que a FACISA, a EMCM e o Ceres, que juntos desenvolveram 19% das ações, são campi localizados em cidades do interior do estado.

**Figura 4** – UFRN - Distribuição das ações de extensão relacionadas ao Covid-19, por Unidades Acadêmicas



Fonte: SIGAA (2020).

Dentre os projetos de extensão analisados, existe uma variedade de objetivos, embora todos estejam relacionados ao Covid-19 e a pandemia gerada por ele. Quatro projetos buscaram, de alguma forma, contribuir com o serviço de teleatendimento, voltado para avaliação e orientação terapêutica de fisioterapia em pacientes

diagnosticados, orientação nutricional, ou mesmo assistência à atenção primária no SUS. Uma estratégia bastante válida para os meses em que o isolamento social foi mais severo e as ações de extensão precisaram se adaptar a tal realidade.

Há ainda projetos que visaram a uma conscientização acerca do isolamento físico. Os cuidados no manejo e no atendimento de pacientes com Covid-19, alguns voltados para o cuidado para os profissionais de saúde e para os pacientes, outros voltados para os idosos e grupos especiais. Para os idosos também se desenvolveram estratégias de promoção da campanha de vacinação.

Na área da educação, pensou-se em educação inclusiva, em tempos de pandemia, em estratégias pedagógicas, em avaliação remota e em uso de plataformas digitais, além da saúde mental do professor. Na área da Educação Física, pensou-se em estratégias de desenvolvimento da prática esportiva através de mídias digitais. E, na área de Música, as ações foram no sentido de promover o ensino de instrumentos musicais através de mídias digitais. A pesquisa aplicada também ganhou espaço nas ações de extensão, já que se desenvolveram metodologias que viabilizam a pesquisa em tempos de isolamento social.

Na área da Nutrição, houve uma preocupação com o cuidado com o delivery, manipulação e manejo de alimentos. Além de uma preocupação com a orientação a uma alimentação saudável em um contexto pandêmico. Na Economia, investigaram-se os impactos da pandemia nas micro e pequenas empresas, com produção de orientações para esses empreendimentos. No Direito; o desafio foi pensar e criar ações de promoção ao direito civil em tempos de pandemia. Na Comunicação, produziu-se conteúdo de divulgação com medidas de prevenção ao Covid-19. Na Odontologia, o foco maior foi a promoção a saúde bucal, sobretudo de crianças e de adolescentes em tempos de pandemia. Na Psicologia, a saúde mental de trabalhadores da saúde e da educação ganharam ênfase.

Outras ações que merecem destaque, no âmbito da extensão, dada a sua importância social, são as realizadas pelo Instituto de Medicina Tropical (IMT) e pelo Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS). O primeiro desenvolveu uma ação, na qual se aplicaram quase 50 mil testes de identificação do Covid-19. Os testes realizados foram do tipo RT-PCR e sorológico.



Conforme dados publicados no site oficial da UFRN (2020), a maior parte dos testes foram do tipo RT-PCR (diagnóstico molecular), já testes sorológicos foram 8.601, os quais investigam a presença de anticorpos contra a doença. Em termos absolutos, o maior número de resultados positivos foi registrado em julho, com 3.579 testes positivos, os meses seguintes registraram uma diminuição nos resultados positivos. No entanto, o Instituto revela uma tendência de crescimento a partir do mês de novembro.

Ainda conforme o site da UFRN, atualmente, o IMT realiza testes em 17 municípios do Rio Grande do Norte, quais sejam: Natal, Mossoró, Apodi, Areia Branca, Caraúbas, Cruzeta, Extremoz, Felipe Guerra, Governador Dix-Sept Rosado, Grossos, Itaú, Janduís, Olho-D'água do Borges, Pureza, Rodolfo Fernandes, Santa Cruz e Severiano Melo, além de analisar exames de profissionais da saúde de alguns hospitais de referência no estado.

A segunda ação a ser destacada foi a desenvolvida pelo LAIS, que fez uma ampla sistematização de dados sobre o cenário da pandemia do Covid-19 em todo o estado, os quais são divulgados no site do laboratório e servem de base tanto para informar a população quanto para os órgãos de planejamento direcionarem melhor suas ações. O laboratório divulga dados como: casos confirmados, suspeitos e descartados; curados; óbitos; média em dias entre primeiro sintoma e confirmação do caso; média em dias entre primeiro sintoma e óbito; média de exames por dia; faixa etária dos pacientes; letalidade por grupos etários e por comorbidades, entre outros.

Além dos projetos de extensão, há ainda que se destacarem as inúmeras publicações de discentes e docentes da UFRN, fruto das ações de extensão ou mesmo de projetos de pesquisa. Nessa perspectiva, vale mencionar uma edição especial, presente no volume 12, da Revista Extensão e Sociedade da UFRN, publicada em 2020.

Essa edição buscou contribuir com a divulgação de conteúdos científicos de relevância social com temas sobre a pandemia gerada pelo Covid-19 e suas repercussões na sociedade. Destacou-se o papel desempenhado pelos campos do conhecimento relacionados à Saúde, assim como de outras áreas que têm contribuído com novas perspectivas e metodologias no contexto pandêmico atual.

A revista compilou 37 trabalhos, divididos em artigos e relatos de experiências. Na Geografia, Silva e Felipe (2020) estudaram a Dinâmica espacial da Covid-19, no Rio Grande do Norte, discutindo as possibilidades de extensão, enquanto atividade acadêmica.

Outro artigo que merece destaque foi intitulado “Teleatendimento no controle da Covid-19 no Rio Grande do Norte”, de Amancio *et al.* (2020). Ele teve, por objetivo, avaliar o serviço de teleatendimento oferecido à população do Rio Grande do Norte, através de uma central de *call-center*, do site Orienta Coronavírus RN e do WhatsApp. Esse trabalho foi desenvolvido por discentes, docentes e profissionais da saúde de várias instituições, que através do projeto contribuíram com a atualização de informações do sistema de saúde.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia, gerada pela Covid-19, atingiu o mundo de surpresa e, de forma intensa, redefiniu as relações sociais, afetou diretamente a economia, o trabalho e o cotidiano das pessoas. A sociedade contemporânea, até então, não se deparara com um patógeno que alteraria os rumos da sociedade global. Diante desse evento global, a universidade teve que se reinventar para manter seu funcionamento, a partir da tríade ensino-pesquisa-extensão.

É muito provável que a extensão tenha enfrentado as maiores dificuldades para continuar funcionando, já que as medidas de isolamento social impossibilitaram o contato físico entre os agentes da universidade e a sociedade. Mas, é na crise que surge espaço para criatividade e para novas formas do fazer. As metodologias tiveram que ser repensadas, o presencial cedeu lugar ao remoto. Novas ferramentas de tecnologias de comunicação e informação passaram a integrar o cotidiano de professores, de técnicos e de estudantes, possibilitando uma nova forma de interação com os beneficiários das ações de extensão.

Apesar de algumas limitações, impostas por essa realidade, a extensão na UFRN continuou funcionando. Com 138 projetos sobre a temática da Covid-19 e a pandemia gerada por ele, divididos pelos diversos centros e departamentos, muitos avanços foram feitos no sentido de trazer contribuições para sociedade no contexto

pandêmico. A área que concentra a maior parte dos trabalhos é a Saúde, mas as demais áreas também, incluindo as Ciências Sociais e Humanas, desenvolveram ações extensionistas e trouxeram contribuições, cada uma com suas perspectivas e metodologias próprias, mas com um objetivo comum que é a continuidade da construção do saber, voltado para o atendimento de necessidades imediatas da sociedade.

Mas, a pandemia não acabou e muitas incertezas ainda pairam no âmbito da ciência, por isso, a necessidade de continuação e aprofundamento dessas ações ainda é fundamental. Ações que visem potencializar o ensino remoto e inclusão de alunos que apresentem maior grau de vulnerabilidade ainda precisam ser pensados, além de ações pós pandemia que visem minimizar os efeitos psicológicos, as perdas econômicas e o luto social. Ainda há um longo caminho a ser trilhado e a extensão, a pesquisa e o ensino precisam ser trabalhados mais do que nunca de forma indissociável e complementar.

## REFERÊNCIAS

- AMANCIO, A. M. *et al.* Teleatendimento no controle da COVID-19 no Rio Grande do Norte. **Revista Extensão e Sociedade**, Natal, v. 12, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/issue/view/1036>. Acesso em: 25 nov. 2020.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional nº 9394**. Brasília: Ministério da Educação, 1996.
- FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DO TRAIRI. FACISA. **Histórico**. Disponível em: <https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/departamento/portal.jsf?id=4890>. Acesso em: 25 nov. 2020.
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- GURGEL, R. M. **Extensão Universitária: comunicação ou domesticação?** São Paulo: Cortez; Universidade Federal do Ceará, 1986.
- MONTE, A. F. **Reflexões sobre extensão e universidade no contexto atual**. 2005. Monografia (Especialização em Docência do Ensino Superior) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2005.
- PERNALETE, M. T.; ORTEGA, M. T. **Responsabilidad Social de la Universidad: retos y perspectivas**. Buenos Aires: Paidós, 2010.

REDE NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Documentos. Plano Nacional de Extensão Universitária, 2001. Disponível em: [http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/20110141512bda7110839f82d68896fc/plano\\_nacional\\_de\\_extensao\\_universitaria.doc](http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/20110141512bda7110839f82d68896fc/plano_nacional_de_extensao_universitaria.doc). Acesso em: 25 nov. 2020.

SANTOS, M. P. Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior. **Conexão**, Ponta Grossa, v. 8, n. 2, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/4547>. Acesso em: 26 nov. 2020.

SILVA, A. F.; FELIPE, J. L. A. Dinâmica espacial da COVID 19, em processo no Rio Grande do Norte - extensão, enquanto atividade acadêmica. **Revista Extensão e Sociedade**. Natal, v. 12, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/20880>. Acesso em: 26 nov. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2029**. Natal: UFRN, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Ações pandemia COVID-19. Natal: UFRN, 2020. Disponível em: <https://www.ufrn.br/imprensa/noticias/41856/ufrn-realiza-quase-50-mil-testes-da-covid-19>. Acesso em: 29 nov. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Dados pandemia COVID-19. Natal: UFRN, 2020. Disponível em: <https://covid.lais.ufrn.br/>. Acesso em: 29 nov. 2020.

Trabalho submetido em: 2 dez. 2020.

Aceito em: 22 dez. 2020.



Av. Tenente Raimundo Rocha nº 1639  
Bairro Cidade Universitária – Juazeiro do  
Norte – Ceará – CEP 63048-080

[ufca.edu.br](http://ufca.edu.br)



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).



[proex.ufca.edu.br](http://proex.ufca.edu.br)

[periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/entreacoes](http://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/entreacoes)

+55 (88) 3221-9286

e-ISSN 2675-5335